

A ARTE COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO IDOSO

Rebecca Tavares Nishimura Abreu¹

RESUMO

A Arte é toda forma de manifestação proposital de sentimentos e pensamentos, ela pode configurar um recurso para a área da saúde dos idosos através do uso dos processos artísticos para fins curativos, além disso, ela também possui função psicoterápica por atuar sobre questões emocionais e nas relações sociais dos idosos. A arte permite a promoção das potencialidades expressivas e criativas dos sujeitos que a praticam e a observam, dentre suas linguagens destacam-se a pintura, desenho, dança, canto, música, modelagem, bordado, fotografias, filmes, teatro e contação de histórias. Por intermédio das abordagens da arte este estudo busca destacar a música e o teatro, que no meio ao cenário pandêmico tiveram papéis importantes através de dois projetos voluntários: “Nosso Amanhã” e “Retalhos de um Sarau”, sendo o primeiro exercido presencialmente e o segundo realizado de forma remota, ambos idealizados e promovidos por Cleire Fernandes Fraga, e praticados em parceria voluntária com a idealizadora por esta autora. Desta forma este estudo objetiva apresentar os benefícios da arte para o desenvolvimento sociocultural dos idosos, para tal, optou-se pela metodologia de estudo de caso através do relato da experiência vivenciada por esta autora nos projetos voluntários, somando-se ao relato embasamentos bibliográficos relevantes para a temática. A arte é mais do que uma ferramenta de apoio para a interação social e cultural, ela consiste em um meio para o alcance da ressignificação através das expressões dos pensamentos e dos sentimentos, remetendo assim um apoio terapêutico e um recurso para a saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Arte; Idosos; Qualidade de Vida; Sociocultural.

ABSTRACT

Art is every form of purposeful manifestation of feelings and thoughts, it can be a resource for the health of the elderly through the use of artistic processes for curative purposes, in addition, it also has a psychotherapeutic function by acting on emotional and in the social relationships of the elderly. Art allows the promotion of the expressive and creative potential of the subjects who practice and observe it, among its languages, painting, drawing, dance, singing, music, modeling, embroidery, photographs, films, theater and storytelling stand out. Through the approaches of art, this study seeks to highlight music and theater, which in the midst of the pandemic scenario had important roles through two volunteer projects: “Our Tomorrow” and “Retalhos de um Sarau”, the first being carried out in person and the second being carried out in person. second performed remotely, both conceived and promoted by Cleire Fernandes Fraga, and practiced in voluntary partnership with the creator by this author. In this way, this study aims to present the benefits of art for the sociocultural development of the elderly, for that, we opted for the case study methodology through the report of the experience lived by this author in the voluntary projects, adding to the report relevant bibliographic foundations for the theme. Art is more than a support tool for social and cultural interaction, it consists of a means to achieve resignification through the expressions of thoughts and feelings, thus providing therapeutic support and a resource for health and quality of life. life of the elderly.

Keywords: Art; Seniors; Quality of life; Sociocultural.

¹ Mestranda em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Licenciatura em Pedagogia e Graduação em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Cidade Verde. Pós-graduada em Psicologia Organizacional pela Faculdade Mozarteum. E-mail: beckanishimura@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A arte consiste em toda forma de expressão do sentimento e do pensamento realizada propositalmente pelo homem. Para os idosos, além de um excelente desafio, a arte concretiza a autorrealização, ocupa o tempo ocioso e incita a criatividade e as atividades cerebrais. Muitos idosos ao se aposentar sentem-se desnorteados frente ao tempo vago e acabam desta forma por desenvolver depressão. A ausência da prática de atividades físicas que estimulem o corpo ou demais atividades que venham a trabalhar com a mente pode resultar na perda das habilidades motoras e cognitivas para o idoso, ao passo que atividades desafiadoras e prazerosas, como no caso das atividades artísticas, podem estimular tais habilidades e promover formas de lazer norteadas pelos benefícios da saúde e da qualidade de vida.

Nos últimos tempos, a arte vem sendo usada como instrumento terapêutico a fim de fomentar a qualidade de vida de toda população, sobretudo os idosos. Nos espaços de convivência dos idosos, instituições de longa permanência para idosos – ILPIs – centros de referência e demais espaços sociais destinados a população idosa a arte vem sendo empregue de forma conjunta ou individual, quando conjunta busca estabelecer objetivos de interação, é no momento em que essa arte é praticada em grupo que grande parte dos idosos consegue compartilhar sonhos, dificuldades, desejos ou até mesmo vislumbrar novas oportunidades para sua vida, pois a arte oferta contribuições e possibilidades diversas à essa população, ela incita a mente criativa, traz o reconhecimento de suas habilidades, combate preconceitos e favorece o protagonismo dos idosos em sua própria história.

A pandemia causada pelo Coronavírus resultou em diversas barreiras para o público idoso, estes se viram reclusos de seus amigos e familiares ao precisar adaptar-se a uma nova realidade pautada no isolamento social. Quando isolada a pessoa tem suas ações cotidianas reduzidas, suas atividades físicas já não são as mesmas e até mesmo a prática religiosa acaba sofrendo influências. Cabe ainda ressaltar o medo do desconhecido, e o peso da ausência das interações sociais, como consequência o idoso que antes possuía vida ativa tem sua rotina amplamente afetada e pode sofrer, além de questões mentais, consequências físicas, como a má alimentação, redução de sua mobilidade, ausência de vitaminas, dentre outros aspectos.

Embora hoje com o advento da vacina e a redução dos casos de Covid-19, os idosos tenham a oportunidade de retomar suas atividades anteriores, ainda existe a possibilidade de contaminação e disseminação da doença, sendo necessários cuidados redobrados, essa questão influencia sobre a retomada das atividades, sobretudo para os idosos que sofreram em demasia com o isolamento e que receberam pouco apoio de seus familiares, amigos e de profissionais dos espaços anteriormente mencionados. Prevendo o cenário atual, Cleire Fernandes Fraga elaborou um projeto digital remoto para o público idoso a fim de dar continuidade às atividades socioculturais dessa população, além disso, ela deu luz a um projeto presencial, que carrega todos os cuidados necessários, para as ILPIs da cidade de Guarulhos, considerando que a maior parte de seus internos não tem acesso aos meios digitais para uma participação integrativa no projeto remoto. Desta forma, este estudo buscou responder o seguinte questionamento: Como funcionaram os projetos desenvolvidos por Cleire Fernandes Fraga no cenário pandêmico e de que forma esses projetos ajudaram no desenvolvimento sociocultural da população idosa?

Com base nos projetos desenvolvidos por Cleire é possível compreender que a arte possui um papel importante sobre a interação social e cultural da população idosa, desta forma o presente estudo objetiva apresentar os benefícios da arte para o desenvolvimento sociocultural dos idosos. Em termos específicos este estudo objetiva: Apresentar os projetos “Retalhos de um Sarau” e “Nosso Amanhã” idealizados por Cleire Fernandes Fraga; explicar acerca dos benefícios que estes projetos podem oferecer para seu público; construir uma reflexão sobre os benefícios de um projeto como este para toda população idosa.

Poucos foram os projetos desenvolvidos que visassem assegurar a saúde mental ou a continuidade das atividades artísticas da população idosa na pandemia, tal circunstância indica a necessidade por mais materiais que fomentem ações como as de Cleire, justificando-se desta forma a elaboração deste pela necessidade por materiais de apoio que incitem a população à reflexão ou inspirem demais pessoas a implantar projetos voltados à população idosa, além disso, espera-se que este estudo contribua com o meio acadêmico ao abordar os temas de gerontologia e arte com igual importância. Para tal optou-se pela metodologia de estudo de caso através do relato da experiência vivenciada por esta autora nos projetos voluntários, somando-se ao relato embasamentos bibliográficos relevantes para a temática, para a revisão bibliográfica buscou-se recorrer a plataformas de confiança como SciELO e Google Acadêmico.

Para uma melhor compreensão acerca da temática e melhor aproveitamento do conteúdo, optou-se por dividir este artigo em três capítulos. No primeiro capítulo, será abordado o projeto Retalhos de um Sarau, seguido de reflexões acerca da continuidade de atividades artísticas com idosos no formato remoto. No segundo capítulo, será abordado o projeto Nosso Amanhã, no qual buscará apontar a importância da inclusão dos idosos internos de ILPIs na arte. No terceiro e último capítulo, será realizada uma reflexão sobre a importância da arte no desenvolvimento sociocultural do idoso. O terceiro capítulo será seguido das considerações finais e das devidas referências bibliográficas.

PROJETO RETALHOS DE UM SARAU

Criado no dia 27 de novembro de 2020 por Cleire Fernandes Fraga, o projeto Retalhos de um Sarau surgiu com o intuito de dar continuidade as propostas presenciais do Sarau do Idoso, o projeto no formato digital faz uso de plataformas gratuitas para propagar as artes criadas por seus participantes, faz parte do programa a inclusão digital da população idosa, a participação de todos os membros da família é facultativa mas bem vinda e seus resultados são compartilhados com todos através do canal do Youtube desta autora: <https://www.youtube.com/channel/UCN56DxfnXQJ2VmQqVqZNLw> e da página do Facebook do projeto: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100055115784008>.

O Retalhos de um Sarau surgiu no ano de 2020 durante o auge da primeira onda do Covid 19, foi neste período que se compreendeu que o processo de isolamento social seria longo, haja vista que não existiam tratamentos e que as vacinas ainda estavam em fase final de pesquisa clínica, conforme esclarece Menezes et al, 2021:

O vírus da classe do coronavírus, desconhecido até janeiro de 2020, apresenta alta transmissibilidade, complexa interferência fisiopatológica no organismo humano, podendo cursar com comprometimento sistêmico e quadro respiratório agudo grave, expondo a maior risco determinados grupos populacionais. (...) Até dezembro de 2020 não havia medicamentos específicos para conter a infecção pelo vírus (MENEZES et al, 2021, p. 65).

A proposta do projeto consistia em reproduzir, digitalmente, um sarau composto por produções dos idosos, com foco nos moradores da cidade de Guarulhos, através de temáticas mensais debatidas anteriormente em reuniões com os representantes do projeto de forma remota. Aqui cabe ressaltar a presença de dois membros idosos como

representantes do projeto, Ivo de Souza, escritor e poeta membro da Academia de Letras Guarulhense, que utiliza o pseudônimo de Poeta dos Mares, e Izabel Moreira, educadora aposentada, esposa de Ivo de Souza. Os temas votados tendiam a abordar datas comemorativas pertinentes ao mês vigente, no entanto em alguns meses optou-se por celebrar algum aspecto positivo da vida, fator este de papel fundamental para as expressões de importantes questões ligadas à vivência dos idosos participantes do projeto, conforme a fala das autoras Pomeranz e Cortê (2020, p. 59) “ao interpretar a arte feita, o velho torna-se artista e exerce, por meio de sua expressão, o âmago de um viver, capaz de dar significação às velhices e decifrar o que cria enquanto significa a própria vida”.

Dentre os temas utilizados destacam-se: “Amizade”, “Mãe”, “Pai”, “Arraiá Virtuá”, “Irmãos”, “O Idoso e sua Arte”, “Homenagem ao Poeta dos Mares”, “Dia da Mentira”, “Dia do Humorista”, “Mulher”, “Carnaval”, entre outros. Um ponto em destaque dentro do projeto era o enfoque na humanização, esse não trazia simples propostas e esperava resultados de seus participantes, principalmente porque a pandemia e a inclusão digital eram ainda novidades para a população idosa, então resta aqui destacar o trabalho realizado por Cleire com a maior parte dos idosos e por esta autora com os idosos do Ambulatório do Idoso e do grupo de teatro do Centro de Convivência do Idoso Santa Mena – CCI Santa Mena – entre o anúncio da proposta do mês e a entrega das produções dos participantes, onde orientações, ensinamentos e principalmente aprendizagens se deram para que as produções pudessem ser concretizadas.

Grande parte dos idosos não estava familiarizada com aplicativos de reuniões, *whatsapp* ou mesmo a câmera de seus celulares, em virtude disso demandavam de orientações constantes através de ligações que iam sempre além do conteúdo principal, é nesse ponto da humanização dos diálogos, na compreensão sobre as necessidades do outro, na escuta e na fala positiva que o projeto de fato se tornou especial e necessário. Os diálogos traziam suas angústias, medos, novidades, curiosidades, ilustravam rotinas que antes eram repletas de ações, os descontentamentos com as mesas fartas de domingo que não voltavam mais, dos familiares que sentiam falta e ansiavam ver e daqueles que sentiam falta até os últimos dias de sua vida, pois a doença os levaria.

Com o passar do tempo os idosos participantes do projeto passaram a aprender como fazer o uso dos dispositivos tecnológicos e logo conseguiam, sem orientação virtual de Cleire e desta autora, fazer suas próprias produções, cabe aqui ressaltar que muitos ainda

tinham suporte de seus familiares em suas produções e que mesmo com o domínio das ferramentas digitais seguiram as ligações, as mensagens especiais e a prática da escuta. As temáticas mensais norteavam as produções dos idosos que realizavam danças, recitavam poemas, alguns criavam seus próprios poemas, contavam histórias, mostravam pinturas e bordados, cantavam e dedicavam suas canções, faziam desfiles, se fantasiavam, interpretavam personagens, relatavam vivências, mostravam fotos e vídeos em família, representavam suas origens e compartilhavam expectativas. Todo material era enviado para a Cleire e sua equipe, era dividido por categorias e cada categoria era juntada em vídeos com edição sobre o som, as cores e o brilho das imagens para posteriormente subir para os canais anteriormente mencionados. Por fim os resultados eram apresentados através de uma reunião mensal pela plataforma Meet, onde os participantes tinham a oportunidade de apresentar ao vivo novas produções além daquelas registradas em vídeo.

A proposta deste projeto apresenta medidas que parecem simples à primeira vista, embora todo trabalho por detrás remeta ações constantes que requerem grande atenção e tempo. A proposta se mostrou eficaz e sua adoção certamente minimizou os impactos gerados pelo isolamento social domiciliar da população idosa participante, a expressão das temáticas por meio da arte assegurou a manutenção da mobilidade, da autonomia e promoveu estímulos cognitivos para eles. O uso dos recursos tecnológicos ampliou a interação social entre os participantes, no entanto, as populações vulneráveis não tiveram a oportunidade de participar do projeto, pois embora ele tivesse boas intenções não existiu qualquer interesse de suporte dos órgãos públicos da cidade para que se pudesse gerar subsídios ou meios para os mais vulneráveis. Sem suporte econômico e com o retorno gradativo das atividades presenciais, o Retalhos de um Sarau, que posteriormente adotou o nome carinhoso de Sarau Poeta dos Mares, em homenagem ao poeta Ivo de Souza, chegou ao seu fim em 28 de janeiro de 2022.

PROJETO NOSSO AMANHÃ

Diferente do Retalhos de um Sarau, o projeto Nosso Amanhã ocorreu presencialmente nas ILPIs da cidade de Guarulhos. Percebendo que a população idosa residente nas ILPIs não tinha acesso a meios tecnológicos para uma participação ativa nesses eventos, ou mesmo habilidades cognitivas para elaborar produções, Cleire Fernandes Fraga adotou como solução inovadora levar a arte até essas pessoas, com isso nasceu em

setembro de 2021 a primeira edição do Projeto Nosso Amanhã. O projeto contou com apoiadores, dentre eles pessoas físicas e jurídicas, nunca órgãos governamentais, os mesmos doavam valores simbólicos que somados alcançavam o suficiente para a realização de exames de *Polymerase Chain Reaction* - PCR, ou reação em cadeia da polimerase, a elaboração destes exames é um aspecto fundamental para a não exposição dos internos no momento da intervenção, além disso, os valores do apoio ajudavam no acerto do valor também simbólico cobrado pelos artistas que se apresentavam, o grupo Serenata na Janela, composto por Fábria Dias e Rica Sant'Anna, o material era filmado e editado por esta autora, e publicado posteriormente no canal criado também criado por ela: <https://www.youtube.com/channel/UCLu1SXEgzNwLQ1HVrtIOYYQ>.

O projeto consistia em uma intervenção com os músicos da serenata da janela. Por edição eram visitadas entre 4 e 6 ILPIs em um mesmo dia, considerando os valores arrecadados para os exames de PCR, visando a proteção e o cuidado máximo dos internos. Os locais eram contatados com antecedência e organizavam os residentes em áreas externas abertas, com circulação de ar e o devido distanciamento social. Os membros atuantes do projeto faziam uso de equipamentos de proteção individual – EPIs – em todo momento, faziam parte do grupo atuante a idealizadora, Cleire Fernandes Fraga, os músicos do Serenata na Janela e a autora deste. Os residentes não sabiam o que os esperava, as entradas dos músicos tocando uma linda serenata com músicas de época no espaço aberto em que se encontravam eram sempre uma surpresa emocionante, em meio a serenata era possível traçar diálogos com os idosos e perceber a falta que a arte fazia em suas vidas.

As serenatas eram compostas por cerca de cinco músicas, sendo sempre uma música popular brasileira atual, uma música dos anos 60 internacional e demais músicas dos anos 70 e 80 nacionais, além disso, abria-se a oportunidade de pedidos musicais para os idosos, que prontamente eram atendidos quando os músicos conheciam a melodia. Entre uma música e outra poemas eram recitados, alguns partiam dos próprios músicos, outros de idosos residentes que também cantavam músicas e contavam suas histórias. A ação em si não tinha um longo período de duração, considerando a necessidade em se fazer todas as casas no mesmo dia dentro de horários planejados pré-estabelecidos para não atrapalhar a rotina dos idosos e das ILPIs e não expor os mesmos, tendo cada ação assim um tempo médio de 40 minutos.

O projeto era registrado por vídeos e editado em virtude da prestação de contas para os apoiadores e para a produção de material, e para a busca por mais apoiadores. Todas as instituições participantes assinaram autorizações de uso de imagem para os registros. O projeto contou com 3 edições, atendendo um total de 19 ILPIs, os registros de quase todas encontra-se disponível no canal mencionado anteriormente, considerando que aquelas que não autorizaram o uso da imagem tiveram seus registros devidamente guardados para lembrança e notas do projeto. O fim do projeto se deu pela ausência de verbas e de tempo nas agendas dos membros atuantes, considerando o retorno das atividades presenciais.

O acesso à arte nas ILPIs e nos espaços públicos deve ser principalmente uma iniciativa gratuita governamental, considerando que tal acesso encontra-se no Estatuto do Idoso e, antes disso, na própria Constituição Federal de 1988 que estabelece em seu art. 230:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1988).

Os documentos esclarecem que é dever do Estado garantir às pessoas idosas sua participação na comunidade, entende-se que esta deve ocorrer principalmente através de projetos de políticas públicas e em segundo plano por iniciativas privadas e por voluntários, mas é o contrário que se vê, foram voluntários que agiram nesse momento pandêmico a fim de proporcionar a interação, a dignidade e o bem estar dos idosos em meio a esse cenário, fazendo uso da arte como ferramenta principal para o combate das angústias e dos anseios da população idosa. Nesse período a arte configurou um instrumento valioso, utilizado nos variados contextos apresentados, a fim de contribuir com os cuidados e com a manutenção dos idosos no cenário pandêmico.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO IDOSO

O cenário pandêmico atual apresentou um momento de grande complexidade para a população idosa, estes passaram a se ver reclusos, em isolamento e distantes de seus familiares e amigos, carregando novas angústias e medos. Dentre todas as barreiras

ocasionadas pelo Covid-19 de fato o isolamento foi a mais difícil e desafiadora, no entanto, a inclusão do fazer artístico dentro dessas barreiras demonstrou-se uma alternativa no caminho das dificuldades identificadas, na qual a arte se tornou um instrumento de integração sociocultural e rompeu, mesmo que remotamente, com as barreiras do isolamento. Sobre isso, Abreu e Marques (2020) explicam que a arte traz novos olhares sobre o espaço onde o sujeito se insere, ela traz a liberdade das expressões, fundamental para o desenvolvimento integral dos seus praticantes, nesse sentido, a arte atua ampliando a visão, expandindo os horizontes, rompendo as barreiras do isolamento, aperfeiçoando a autoimagem da pessoa e tornando-a mais aberta ao mundo.

A arte pode ser qualificada como uma forma de consciência social, pois é através dela que o homem compreende as transformações e mudanças que estabelecem a estrutura social, ela não está acima destas relações, mas contribui para as diferentes funções socioculturais conforme a interpretação idealizada pelo artista, pois a arte carrega a história da sociedade e uma dose ideológica que pode fundamentar a manutenção da hegemonia através da libertação e da transformação dos sujeitos, pois a arte liberta, ela leva o homem a compreender sua realidade e transformá-la, ela o faz enxergar fora de seu estado de alienação dando luz ao pensar e à criticidade, superando assim diariamente a alienação social cotidiana.

O crescimento da população idosa tornou-se cada vez mais expressivo no Brasil, aspecto esse que remeteu grandes conquistas sociais como as novas políticas públicas, as necessidades dos idosos passaram a ser repensadas e fatores tratados antes como tabu vieram a tona, dentre estes fatores Medeiros e Silvia (2020, p. 24) destacam a “aceitação do próprio corpo, sexualidade, mercado de trabalho, produtos e serviços”, sendo a arte e o lazer consequências dessas novas reflexões. Através das manifestações da arte os idosos podem ressignificar sentimentos, vivências e ter maior autonomia, descobrir sentimentos e contextos dentro de si, a arte pode encorajá-lo a conquistar maior independência e a viver a vida de forma plena.

Desta forma, entende-se que a arte pode beneficiar de diferentes formas através de suas manifestações todos os seus praticantes. A vida dos idosos que têm a oportunidade de se envolver com a arte se enriquece através das novas percepções que este adquire sobre sua realidade, mesmo para os casos em que são apresentadas limitações, como é o caso do

Alzheimer ou do Parkinson, pois a interação que a arte proporciona é prazerosa e oferta estímulos constantes cognitivos (POMERANZ, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social consequente da pandemia causada pelo Coronavírus resultou no confinamento da população mundial, especialmente dos grupos de risco, com destaque para os idosos, com isso a interação sociocultural foi colocada em risco. Contudo, através inicialmente de ferramentas tecnológicas, a idealizadora Cleire Fernandes Fraga pôde dar início a dois projetos socioculturais relevantes para o contexto artístico e social dos idosos da cidade de Guarulhos. Através de atuação voluntária em parceria com esta autora, no decorrer do projeto inicial intitulado Retalhos de um Sarau foi possível compreender que a população vulnerável ficou isenta de políticas públicas e ações de apoio governamentais, não podendo, desta forma, serem contempladas com essas ações sociais.

Compreendeu-se que os projetos geraram alívio sobre o impacto psicológico dos idosos participantes, pois através da arte ocorreram expressões físicas, artísticas e sentimentais, fundamentais para a prevenção de possíveis problemas futuros de saúde física, mental e social. Nesse âmbito a arte qualificou-se como uma valiosa ferramenta de apoio que favoreceu a integração sociocultural de seus praticantes e admiradores, promovendo o bem-estar individual e coletivo, fosse através do projeto remoto Retalhos de um Sarau, ou através do projeto presencial nas ILPIs, Nosso Amanhã.

Assim é possível realizar reflexões acerca da relevância da arte na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos, mas não só em momentos de crise, como também para toda a vida, pois são as manifestações artísticas as principais responsáveis por promover novas visões que podem conduzir seus praticantes e admiradores para outros lugares, remetendo a ressignificação e a manutenção da saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Rebecca Tavares Nishimura; MARQUES, Daniella Domingues Alvarenga. A importância do teatro em sala de aula. **Revista Diversità**, vol. 06, n. 01, 2020, pp. 30-41.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Planalto. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 18 de abril de 2022.

MEDEIROS, Monica Trinote; SILVA, Elza Maria Tavares. Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão de Nise à pandemia. **Revista Longe Viver**, ano III, n. 11, jul-set. de 2021, pp. 22-29.

MENEZES, Ricardo Fernandes de; SOARES, Adilson; CAMARGO, Iara Alves de. Panorama Internacional sobre o enfrentamento à pandemia de Covid-19 no ano de 2020. **Revista Humanidades e Inovação**, vol. 08, n. 35, 2021, pp. 53-69.

POMERANZ, Cristiane; CÔRTE, Beltrina. Velhice e Arteterapia na teia de significados. In: Arteterapia no processo do envelhecimento. São Paulo: Wak/Sedes Sapientiae, 2020, pp. 59-75.

POMERANZ, Cristiane. Arteterapia nas Paisagens das Velhices: Método PREAMAR de Intervenção. Dissertação para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. São Paulo, 2017.